DESENVOLVIMENTO DE UMA MEDIDA PARA AVALIAÇÃO DE PERSONALIDADE BASEADO NO MODELO *BIG FIVE**

RENATA S. R. TOMAZ**
DANIELA S. ZANINI***
MARGARETH REGINA G. B. DE FARIA

Resumo: *este artigo teve como objetivo construir e validar uma medida que aferisse o perfil de personalidade de moradores de Goiânia. O estudo foi realizado na Clínica Escola Vida e contou 237 sujeitos. Os dados foram submetidos análise de PC (Principal Components) com rotação varimax, revelou dois fatores responsáveis pela personalidade. O primeiro fator refere-se ao componente extroversão (7 itens), explicando o índice de variabilidade; o segundo diz respeito ao neuroticismo (5 itens) que explica a variância. Esta versão do Big Five resultou em dois fatores extroversão e neuroticismo.*

Palavras-chave: *Big-Five. Extroversão. Neuroticismo.*

A finalidade dos estudos sobre personalidade se baseia em definir o perfil de psicológico através de diversas facetas, Allport (1937) definia traços de personalidade como unidades passíveis de determinar padrões do perfil psicológico, de tal forma que, apesar de uma pessoa possuir atitudes pessoais, distintos, ainda assim existia certa constância. A essa consistência de peculiaridades, este autor definiu como fatores de personalidade, que são padrões comportamentais idênticos em indivíduos de uma mesma cultura. Através desta definição os estudos posteriores aos de Allport conseguiram mensurar a personalidade.

* Recebido em: 29.08.2013.
Aprovado em: 20.09.2013.

** Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade Católica de Goiás. Professor de Psicologia na PUC Goiás e na ALFA. *E-mail*:rrtomaz@gmail.com.

*** Pós-Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade de Barcelona. Professor no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Psicologia da PUC Goiás. *E-mail*:dazanini@yahoo.com.

**** Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás. Professor de Psicologia na PUC Goiás e na ALFA. *E-mail*:margarethverissimo@gmail.com

Já na década de 40 Cattell estruturou três áreas de análise: dados L, que são registros da vida; dados Q, que são métodos de questionários; e dados T, que são critérios objetivos avaliados por um profissional, os quais, somados, derivam 177 escalas da personalidade. Essas escalas foram revistas e restringidas em 16 fatores, considerados de primeira ordem. Quando se empregava nestes a análise fatorial, eles se agrupavam em quatro dimensões, definidas como segunda ordem. Essas dimensões descreveriam o tipo de personalidade dos indivíduos submetidos ao teste *16 P.F. Questionnaire* (CATTELL; SAUNDERS; STICE, 1950).

Fundamentando-se nos estudos anteriores Eysenck (1991) desenvolveu três dimensões básicas da personalidade, introversão-extroversão, neuroticismo e psicoticismo. Através desta classificação, e das teorias de Allport, Cattell e Goldberg (1990) desenvolveu a teoria dos Traços da Personalidade, e também possibilitou, mediante a criação de diversos testes - por exemplo, Maudsley Personality Inventory, Eysenck Personality Inventory e Eysenck Personality Questionnaire (PERVIN; JOHN, 2004) - a mensuração dessas dimensões da personalidade.

As diversas teorias da personalidade, como a de Allport, de Eysenck e de Cattell, permitiram o desenvolvimento da teoria lexical, a qual considera que "...as diferenças individuais mais importantes nas transações humanas serão codificadas como termos únicos em algumas ou em todas as línguas do mundo" (Goldberg, 1990, p. 1216, tradução nossa). Por intermédio da teoria lexical da personalidade, os fatores da personalidade conseguem abranger e interligar diversas culturas, tornando-se uma forma de mensuração da personalidade de grande confiabilidade (MCCRAE; JOHN, 1992). Através destes estudos em culturas diferentes utilizando-se a análise fatorial em pesquisas sobre fatores da personalidade, cinco fatores foram discriminados, os quais originaram a teoria dos cinco grandes fatores da personalidade. Um destes pesquisadores foi Norman (1963) que realizou uma pesquisa sobre fatores de personalidade. Este autor encontrou cinco dimensões e as intitulou como neuroticismo, extroversão, abertura, amabilidade e conscienciosidade.

Extroversão: indivíduos com tal característica são expansivos, ou seja, fervorosos, laborioso, persuasivo, adaptável, eloqüente. O pólo oposto seria equivalente à introversão.

Amabilidade: caracterizam-se através da afeição, pessoas amáveis transmitem confiança e companheirismo, às demais pessoas. Uma baixa pontuação nesta escala significaria frieza, por exemplo, pessoas caracterizadas como encrenqueiras e indelicadas.

Conscienciosidade: define-se como o inverso da impulsividade, são indivíduos que pensam na situação antes de agirem, cautelosos e assumem a responsabilidade de seus atos. O inverso compõe-se de pessoas descuidadas, desordenadas e não-confiáveis.

Neuroticismo: retrata pessoas nervosas, com alto nível de tensão e sensibilidade, excessivamente preocupadas com a vida, com labilidade emocional. Seu oposto pode apresentar indivíduos emocionalmente estáveis, calmos e satisfeitos.

Abertura: está relacionada com o intelecto, pessoas com abertura são espontâneas e criativas, abertas a novas experiências. Inversamente baixa abertura significa superficialidade e simplicidade (Campuzano; Martinez, 2005).

O inverso dos cinco grandes traços, citados acima, também é considerado durante uma avaliação, por exemplo, a introversão retrata indivíduos pouco sociáveis, introspectivos, sendo o oposto da extroversão.

Esta teoria se desenvolveu principalmente através de pesquisas sobre tipos de personalidade, não se destacando com a teorização. Os cinco grandes traços se originaram das teorias baseadas em adjetivos para designar a personalidade, léxicas, que resumiram a diversidade de características que possuem os seres humanos em cinco dimensões.

Outra influência sobre a teoria aqui estudada é a motivação, os interesses individuais ou sociais que levam as pessoas a apresentarem determinados comportamentos.

> Por terem desviado a atenção dos traços fixos internos do individuo para motivos, interesses e comportamentos cotidianos, os pesquisadores da personalidade passaram a chamar a atenção para a complexidade da personalidade humana e para a necessidade de levar em conta o amplo contexto da personalidade (FRIEDMAN, 2004, p. 279).

Desta forma é necessário adotar novas descrições sobre os traços, para que se possa realizar uma investigação total sobre a personalidade. Por exemplo, o traço neuroticismo acompanha, na maioria dos casos, os transtornos ansiosos e depressivos, esses são considerados subfatores ou facetas, que ajudam a descrever melhor a personalidade (Tomaz; Zanini, 2009).

Para que haja tal análise dos traços de personalidade e suas facetas foi desenvolvido instrumentos de avaliação, como questionários, inventários, escalas de avaliação de adjetivo designadas para medir as cinco dimensões de comportamentos. Assim a mensuração das variáveis de personalidade poderá predizer comportamentos humanos, ou seja, buscam-se determinantes de personalidade.

Os inventários dos cinco grandes fatores da personalidade são baseados nas variações de comportamento, e algumas escalas são mais utilizadas e esclarecedoras que outras. Por exemplo, os escores dos testes de personalidade que correspondem as auto-avaliações que são métodos de avaliação do mesmo traço de personalidade. Para estimar, predizer comportamentos de uma pessoa é necessário considerar fatores genéticos e ambientais, e também determinantes de personalidade que influenciarão em seu comportamento. "Note que tal critério de comportamento é uma importante variável no equilíbrio de pessoas no sentido social e cultural e tem implicações para o bem-estar pessoal" (Paunonen, 2003, p.413).

O objetivo deste trabalho é avaliar a validade fatorial da escala de avaliação da personalidade Big Five, baseada nos Cinco Grandes traços da Personalidade, e estimar a concisão de seus fatores, baseados em trabalhos já desenvolvidos, o que garante maior confiabilidade. Buscou-se uma amostra que representasse um número viável para execução desta validação.

MÉTODO

Participantes

Para se obter uma amostra geral e representativa, os dados foram coletados em universidades, escolas privadas e públicas, e na Clínica Escola Vida, instituição da Universidade Católica de Goiás. Uma parte da amostra foi selecionada aleatoriamente (74,68%), e outra encaminhada por médicos, psiquiatras e endocrinologistas (25,32%) totalizando 237 sujeitos. A idade dos respondentes varia entre 16 e 59 anos, com média igual a 24,53 anos (DP = 10,24).

Instrumentos

Os vinte cinco itens do *Big Five*-25 (*Big Five* – Reduzido) possuem escalas que variam de 1 (extremamente incaracterística) a 5 (extremamente característica). Os itens foram

precedidos por um parágrafo que solicitava aos participantes que expressassem o seu grau de concordância com cada uma das afirmações contidas na escala.

PROCEDIMENTOS

Para a coleta de dados com a amostra foi realizado o contato com instituições de ensino superior e Clínica Escola Vida, uma vez obtida a autorização para realizar a pesquisa, fez-se o contato com os participantes, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e procedeu-se a aplicação dos questionários. Estes foram aplicados em dois momentos de 50 minutos cada, na própria sala de aula do participante, em situação coletiva. Também lhes foram assegurados todos os procedimentos éticos, conforme especificação do Conselho de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A validação da escala fatorial do *Big Five*-25 foi realizada por intermédio do programa SPSS 20, através da análise fatorial. Inicialmente utilizou-se a análise de PC (*Principal Components*) com rotação varimax, *eigenvalues* superior a 1,4 e carga fatorial mínima de 0,40 para inclusão dos itens. Verificou-se a fatorabilidade dos dados disponíveis (KMO = 0,70; comunalidades variando de 0,26 a 0,67), os resultados desta análise inicial demonstram a estrutura fatorial composta por cinco fatores.

Uma vez que foi constatada (Tabela 1), a estrutura fatorial hipotetizada é adequada para descrever os fatores de personalidade baseado no *Big Five*. Os resultados da análise mostram essa estrutura constituída por cinco fatores extroversão, neuroticismo, amabilidade, conscienciosidade e abertura. O eigenvalues dos fatores F1=3,129; F2=2,344; F3=2,326; F4=1,947 e F5=1,852, explicam 12,514; 9,375; 9,306; 7,765 E 7,407 % da variância compartilhada, respectivamente. Do mesmo modo, a análise da consistência interna das escalas mostra coeficientes alfas Cronbach de 0,72 no Fator 1; 0,57 no Fator 2; 0,19 no Fator 3; -0,31 no Fator 4 e 0,43 no Fator 5, o que permite ponderá-las como fidedignas.

O item 10 (irrita-se facilmente) possui carga fatorial boa (0.74), porém para o calculo do alfa o item apresentou baixo coeficiente de fidedignidade (0.037). com a exclusão deste item o Alfa passa para 0,57. Assim, optou-se por exclui-lo do fator.

Tabela 1: Cargas Fatoriais, Comunalidades (h^2), *Eigenvalues*, Variância Explicada e Fidedignidade da Escala de Atitude em relação à Retaliação

Itens da escala*	Cinco Fatores		
Adoro bater papo.	0,55	0,50	0,55
É original, surge com novas idéias.	0,67		0,49
É curioso sobre muitas coisas diferentes.	0,61		0,40
Faz amigos facilmente.	0,61		0,51
Aceita desafios.	0,46		0,36
É aberto, sociável.	0,69		0,49
Gosta de cooperar com os outros.	0,59		0,54

continua....

Itens da escala*	Cinco Fatores					
É depressivo, triste.		0,49				0,46
É relaxado, lida bem com o stress.		0,66				0,51
Preocupa-se muito.		0,47	0,45			0,49
Fica nervoso facilmente.		0,78				0,62
É reservado.			0,65			0,52
É solicito e altruísta com os outros.			0,41			0,25
Tende a ficar quieto.			0,61			0,52
Adora ordem e regularidade.			0,65			0,49
Tende a por defeito nos outros.				0,58		0,44
É quem mais conversa.				0,70		0,67
Gosta de seguir uma rotina.			0,42	0,49		0,45
Faz tudo de última hora.					0,53	0,38
Persevera até que a tarefa seja realizada.					0,42	0,41
Não gosta de assumir liderança.					0,55	0,37
Age sem planejar.					0,50	0,46
Não é sofisticado na arte, música ou literatura.					0,49	0,31
Eigenvalues	3,129	2,344	2,326	1,947	1,852	
Variância explicada %	12,514	9,375	9,306	7,765	7,407	
Coeficiente de fidedignidade (alfa de Crombach)	0,72	0,57	0,19	-0,31	0,43	

Legenda: * Itens abreviados, transmitindo apenas a idéia principal.
Nota: apenas as cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,4 são apresentadas após a rotação varimax
Kaiser-Meyer-Olkin = 0,70 Teste de Esfericidade de Bartlett = 1110,109, p = 0. Método: PC.

Reproduziu-se a análise fatorial empregando-se o método PAF (*Principal Axis Factoring*) com rotação *oblimin* (método oblíquo). Foi estipulado o critério de carga fatorial mínima 0,40 e *eigenvalues* superior a 1,4. Os itens que não adquiriram a carga fatorial estipulada foram excluídos. Desta forma, permaneceram nos resultados cinco fatores, para este estudo apenas dois foram extraídos do instrumento: extroversão e neuroticismo. Aja visto que o eigenvalues 3,129, que pode ilustrar a variância compartilhada de 12,514%. Assim como a análise da consistência interna destas duas escalas, que demonstra coeficientes alfas Cronbach de 0,72 e 0,57 para os fatores 1 e 2, respectivamente.

Tabela 2: Cargas Fatoriais, Comunalidades (h^2), *Eigenvalues*, Variância Explicada e Fidedignidade da Escala de Atitude em relação à Retaliação

	Fatores		
Itens da escala*	Extroversão	Neuroticismo	h^2
Adoro bater papo.	0,49		0,45
É original, surge com novas idéias.	0,59		0,38
É curioso sobre muitas coisas diferentes.	0,53		0,30
Faz amigos facilmente.	0,53		0,42

continua....

Aceita desafios.	0,43		0,26
É aberto, sociável.	0,61		0,40
Gosta de cooperar com os outros.	0,54		0,39
É depressivo, triste.		0,48	0,35
É relaxado, lida bem com o stress.		0,50	0,34
Irrita-se facilmente.		0,70	0,52
Preocupa-se muito.		0,40	0,34
Fica nervoso facilmente.		0,70	0,54
Eigenvalues	3,129	2,344	
Variância explicada	12,514	9,375	
Coeficiente de fidedignidade (alfa de Crombach)	0,72	0,57	

Legenda: * Itens abreviados, transmitindo apenas a idéia principal.
Nota: apenas as cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,4 são apresentadas após a rotação oblimim
Kaiser-Meyer-Olkin = 0,70Teste de Esfericidade de Bartlett = 1110,109, p = 0. Método: PAF.

Por meio dos dados explanados anteriormente os principais traços de personalidade avaliados pela escala utilizada neste estudo são extroversão e Neuroticismo. Isso não pode ser considerado uma surpresa, já que outras pesquisas sobre os Cinco Grandes Traços da Personalidade demonstram que estes traços são os que aparecem na população geral. Nunes e Hutz (2006) apresentam em seu estudo sobre de construto que avalia a extroversão, que este fator pode ser replicado em diversas sociedades e culturas, com alto valor de fidedignidade.

O neuroticismo é fator muito utilizado em estudos sobre saúde e doença, Ávila e Stein (2008) relacionaram esse traço com disfunções da memória, em 150 universitários, através desta pesquisa os autores puderam concluir que falsas memórias podem se relacionar ao fator neuroticismo. Para Pinto (2011) o traço neuroticismo pode predizer psicopatologias, ou sintomas, como compulsividade sexual, este autor avaliou 152 universitários, cujo sexo masculino.

Em geral, a análise dos dados demonstra a consistência teórica da escala (validade de construto) e a capacidade de avaliar com precisão (fidedignidade) dois fatores da personalidade, extroversão e neuroticismo. Os resultados encontrados comprovam que o fator extroversão envolve, de um lado, o sentimento de originalidade e abordar coisas novas, aceitar desafios, sempre apto a desenvolver amizades, socializar e cooperar com o outro, dados similares aos de Campuzano e Martinez (2005).

O fator neuroticismo apresenta neste estudo o caráter depressivo, triste, pouco relaxado, estressado, irritadiço, muito preocupado, nervoso, o que comprova os estudos sobre o Big Five que aborda justamente estas características do traço neuroticismo o que pode contribuir para a ocorrência de psicopatologias (Tomaz; Zanini, 2009).

Faz-se relevante, entretanto, ressaltar algumas limitações referentes ao estudo, a escala de avaliação *Big Five*.poderia abranger os cinco grandes fatores, ela especificou dois extroversão e neuroticismo.

spera-se que este estudo possa servir de base para outras pesquisas que pretendem investigar o perfil psicológico fundamentando-se na Teoria dos Cinco Grandes Traços da Personalidade.

DEVELOPMENT OF A PERSONALITY MEASURE ASSESSMENT BASED ON BIG FIVE MODEL

Abstract: *this article had to aims develop and validate a measure aferisse the personality profile of residents of Goiania. The study was conducted at the Clinical School Life and counted 237 subjects. The data were subjected to factor analysis (PAF - Principal Axis Factoring). The orthogonal rotation method (varimax) revealed two factors responsible for personality. The first factor refers to the component of extraversion (7 items), explaining the variability index, the second relates to neuroticism (5 items) explaining the variance. This version of the Big Five factors resulted in two extraversion and neuroticism.*

Keywords: *Big-Five. Extraversion. Neuroticism*.

Referências

Allport, Gordon W. Personality: a psychological interpretation. New York, NY: Holt, 1937.

Ávila, Luciana Moreira de; Stein, Lilian Milnitsky. A influência do traço de personalidade neuroticismo na suscetibilidade às falsas memórias. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 3, Sept./Dec. 2006.

Campuzano, Maria de Lourdes Rodríguez; Martinez, Laura Frías. Algunos factores psicológicos y su papel en la enfermidad: una revisión. Psícologia y Salud, v. 15, p. 169-185, Jul-Dez. 2005.

Cattell, Raymond B.; Saunders, Dubin; Stice, Glen F. The 16 personality factor questionnaire. Illinois: Institute for Personality and Ability Testing. Raymond, 1950.

Eysenck, Hans J. Personality, stress, and disease: An interactionist perspective. Psychological Inquiry, 2, p. 221-232, 1991.

Friedman, Howard S., & Schustack, Miriam W. Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Pratice Hall, 2004.

Goldberg, Lewis R. An alternative "Description of Personality": The Big-Five factor structure. Journal of Personality and Social Psychology, Washington, DC, 59, p. 1216-1229, 1990.

McCrae, Robert R., & John, Oliver P. An introduction to the Five-Factor Model and its applications. Journal of Personality, 60, p. 175-216, jun. 1992.

Norman, Warren T. Toward an adequate taxonomy of personality attributes: Replicated factor structure in peer nomination personality ratings. The Journal of Abnormal and Social Psychology, Washington, DC, 66, p. 574-583, jun., 1963.

Nunes, Carlos Henrique S. da S.; HUTZ, Cláudio Simon. Construção e validação de uma escala de extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Psico-USF, v. 11, n. 2, p. 147-155, jul./dez. 2006.

Paunonen, Sampo V. Big Five factors of personality and replicated predictions of behavior. Journal of Personality and Social Psychology, Washington, DC, v. 84, n. 2, p. 411-422, fev. 2003.

Pervin, Lawrence A., & John, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Joana Raquel dos Santos. Personalidade e Psicopatologia: implicações na compulsividade sexual. Dissertação (Mestrado do Departamento de Educação) – Universidade de Aveiro, Portugal, 2011. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/7715/1/243720.pdf>. Acesso em: 02 out. 2013.

Tomaz, Renata Silva Rosa; Zanini, Daniela Sacramento. Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 447-454, 2009.